

A RELAÇÃO COACH-ATLETA SOB O PRISMA DO INCONSCIENTE

Dyonatan José De Proença (dyonatanjose2020@gmail.com)

Leonardo Rodrigues Da Silva (leonardosilva26r@gmail.com)

Mario De Oliveira Neto (mario.neto@ead.eduvaleavare.com.br)

Este artigo propõe uma análise crítica da relação entre coach e atleta de alta performance a partir da teoria psicanalítica de Sigmund Freud. Através dos conceitos de transferência, superego, repressão e ideal do eu, o texto revela como o coach pode assumir um papel simbólico semelhante ao de uma figura paterna, influenciando profundamente o psiquismo do atleta. A transferência, segundo Freud, é o deslocamento de afetos inconscientes para figuras atuais, o que pode gerar dependência emocional e comprometer a autonomia do atleta.

O coach também pode representar o superego, exigindo disciplina e controle, o que leva o atleta a reprimir desejos e emoções em nome da performance. Essa repressão pode gerar angústia, culpa e sintomas psíquicos. Além disso, o coach pode ser visto como encarnação do ideal do eu — uma imagem idealizada que o atleta tenta alcançar, muitas vezes em detrimento de sua própria subjetividade.

Embora o coaching seja eficaz na melhora de resultados esportivos, o artigo alerta para os riscos psicológicos dessa relação quando não há reflexão crítica. A idealização do coach e a internalização de exigências extremas podem transformar o esporte em um espaço de sofrimento silencioso.

A conclusão defende que compreender essas dinâmicas inconscientes é essencial para preservar a saúde mental dos atletas e garantir que o esporte continue sendo um ambiente de crescimento humano

Palavras-chave: freud; inconsciente; coach; psicanálise.